

ARQUEOLOGIA EM PORTUGAL

2017 – Estado da Questão



ASSOCIAÇÃO
DOS ARQUEÓLOGOS
PORTUGUESES

Coordenação editorial: José Morais Arnaud, Andrea Martins
Design gráfico: Flatland Design

Produção: Greca – Artes Gráficas, Lda.
Tiragem: 500 exemplares
Depósito Legal: 433460/17
ISBN: 978-972-9451-71-3

Associação dos Arqueólogos Portugueses
Lisboa, 2017

O conteúdo dos artigos é da inteira responsabilidade dos autores. Sendo assim a Associação dos Arqueólogos Portugueses declina qualquer responsabilidade por eventuais equívocos ou questões de ordem ética e legal.

Desenho de capa:

Levantamento topográfico de Vila Nova de São Pedro (J. M. Arnaud e J. L. Gonçalves, 1990). O desenho foi retirado do artigo 48 (p. 591).

Patrocinador oficial



MÉRTOLA NA IDADE DO FERRO: PRIMEIROS RESULTADOS DE DOIS PROJECTOS DE INVESTIGAÇÃO

Francisco José García Fernández¹, Pedro Albuquerque², Maria de Fátima Palma³

RESUMO

Este artigo pretende apresentar alguns resultados preliminares de dois projectos de investigação que analisam o papel da antiga *Myrtilis* durante a Idade do Ferro e os primeiros séculos de ocupação romana, enquanto importante porto no contexto do tráfego comercial do Mediterrâneo e do Atlântico, e como um *oppidum* central no âmbito do povoamento humano ao longo do Guadiana. Os resultados apresentados são um ponto de partida para futuras investigações sobre Mértola e o seu território, graças ao estudo dos materiais identificados durante as escavações arqueológicas na área de expansão da Biblioteca Municipal de Mértola.

Palavras-chave: Mértola, Guadiana, Idade do Ferro, Romanização, Fronteiras.

ABSTRACT

The aim of this paper is to present some preliminary results of two research projects which analyze the role of the ancient *Myrtilis* during the Iron Age and the first centuries of Roman occupation, as an important port of trade in the Mediterranean and Atlantic contexts, and as a capital *oppidum* in the context of human settlement along the Guadiana river. The results presented in this paper are a stepping stone for further investigations about this *oppidum* and its territory, thanks to the study of the archaeological record identified during the excavations of Mértola's public library.

Keywords: Mértola, Guadiana river, Iron Age, Roman Period, Borders.

1. EM JEITO DE INTRODUÇÃO: APRESENTAÇÃO DOS PROJECTOS

A ocupação humana no antigo *oppidum* de Mértola e no seu território representa um ponto de encontro de dois projectos de investigação diferentes na sua origem e natureza, mas complementares no seu desenvolvimento. No presente trabalho, expõem-se alguns resultados preliminares da confluência entre um estudo sobre o comércio entre o Vale do Guadal-

quivir e a costa portuguesa durante a II Idade do Ferro (sécs. V – II a.C., adiante *El tráfico comercial...*), e outro sobre o povoamento ao longo do Guadiana na perspectiva da construção de fronteiras territoriais e sociais (sécs. VIII a.C. – I d.C., adiante *ANA-lise*)⁴, como se expõe na fig. 1. Ambos contam com o apoio e participação do Campo Arqueológico (adiante, CAM), representado neste trabalho pela terceira signatária (Figura 1).

Para uma melhor compreensão dos conteúdos,

1. Universidad de Sevilla; fjpg@us.es

2. FCT; UNIARQ; Universidad de Sevilla; albuquerque@us.es

3. FCT; Campo Arqueológico de Mértola / CEAACP; Universidade de Granada; tuchapalma@hotmail.com

4. Primeiro projecto: “El tráfico comercial entre el valle del Guadalquivir y la costa portuguesa durante la II Edad del Hierro (siglos V-II a.C.)”, coordenado por Francisco José García Fernández, integrado noutros projectos mais amplos: “Sociedad y Paisaje. Alimentación e identidades culturales en Turdetania-Bética (Siglos VIII a.C. – II d.C.)” (HAR2011-25708/Hist) e “La Ruta de las Estrímnides. Comercio Mediterráneo e Interculturalidad en el Noroeste de Iberia” (HAR2015-68310-P).

Segundo projecto: “O Baixo e Médio Guadiana (sécs. VIII a.C. – I d.C.): Percursos de uma fronteira”, coordenado por Pedro Albuquerque, financiado pela FCT (SFRH/BPD/110188/2015), desenvolvido na Uniarq e no Departamento de Prehistoria y Arqueología de la Universidad de Sevilla.

optou-se por organizar esta exposição em torno de quatro aspectos comuns aos projectos em discussão: objectivos, metodologias, desenvolvimento dos trabalhos e resultados preliminares. O estudo dos materiais da intervenção arqueológica da área de expansão da Biblioteca de Mértola (2005–2006), dirigida por Maria de Fátima Palma representa, nesse sentido, a confluência apresentada neste artigo, uma vez que é, ao mesmo tempo, a última escala do primeiro projecto (*El tráfico comercial...*) e o ponto de partida do segundo (*ANA-lise*) para a criação de um quadro de referência para o estudo da ocupação do território de Mértola.

Os materiais da Biblioteca de Mértola revelaram uma sequência ocupacional com início na Idade do Ferro num contexto primário (Palma, 2009; 2016), o que em boa medida contrasta com o panorama com que se depararam investigações anteriores, sobretudo no que ao Bronze Final e à Idade do Ferro diz respeito (Rego, Guerrero e Gómez, 1996; Barros, 2008; 2010; 2012; 2013). Os dados conhecidos provinham, na sua esmagadora maioria, de contextos secundários que não permitiam muito mais do que a sistematização de materiais, nomeadamente as cerâmicas áticas (Arruda, Barros e Lopes, 1998), as campanienses (Luís, 2003a) e as ânforas, bem como outros elementos, nomeadamente a muralha (Labarthe, Hourcade e Lopes, 2003) e uma intervenção nas traseiras do posto dos Correios de Mértola (Lopes *et alii*, 2003). No que concerne ao território mertolense, a publicação da *Carta Arqueológica do Concelho de Mértola* (Palma, coord., 2012) não representou um incremento significativo das ocorrências ao período tratado no presente trabalho (sécs. VIII a.C. – II d.C.), como tivemos oportunidade de salientar com mais detalhe noutra ocasião (Albuquerque e García Fernández, 2017, *passim*). Em todo o caso, alguns materiais da Biblioteca têm vindo a ser estudados (Palma e Soría, 2017), bem como a fauna e outros materiais (Palma e Rafael, 2012; Moreno, Pimenta e Palma, 2017).

O primeiro projecto (*El tráfico comercial...*) procura analisar as ânforas e outros e outros materiais de origem turdetana identificados na Biblioteca, contextualizando-os nas vias de circulação marítima e fluvial que permitiram a chegada a Mértola de uma quantidade assinalável de bens provenientes das mais variadas paragens. Por seu turno, o segundo (*ANA-lise*) assume uma perspectiva territorial, o que beneficia o próprio desenvolvimento destes

trabalhos: até ao momento, não se realizaram estudos baseados nestas duas perspectivas – local e territorial – em que os dados de um estudo lançam novos desafios a outro e *vice-versa*. Por exemplo, a sequência dos materiais da Biblioteca permite ter um quadro de referência importante para a realização de prospecções e o estudo territorial, por sua vez, pode enriquecer o questionário da interpretação das cerâmicas.

Por esta razão, julgou-se pertinente aproveitar um encontro desta natureza para apresentar à comunidade arqueológica portuguesa alguns dos desafios destes projectos transfronteiriços e internacionais, assumindo, por um lado, o seu carácter preliminar e apresentando, por outro, algumas linhas de investigação a seguir nos próximos anos.

2. OBJECTIVOS DOS PROJECTOS

Como foi dito, os âmbitos de estudo dos dois projectos não se circunscrevem a Mértola e incidem sobre áreas geográficas mais amplas (Figura 1), mas tal não impede que se exponham os objectivos principais de cada um.

O primeiro pretende estudar a circulação de ânforas e outros produtos entre o Vale do Guadalquivir e a costa atlântica da Península Ibérica no final da Idade do Ferro e durante os primeiros séculos da presença romana para, a partir daí, definir a rede comercial e os portos principais à escala regional e os mercados secundários, bem como identificar a proveniência dos recipientes e caracterizar a sua produção. Nesta caracterização é possível, ainda assim, identificar produções locais ou regionais inspiradas em protótipos púnicos ou turdetanos e integrá-las nos respectivos sistemas ou redes de distribuição. Como objectivos de segundo plano, destacamos o interesse pela identificação de contextos e pautas de consumo dos produtos transportados nas ânforas e as suas implicações económicas, sociais e culturais, bem como determinar a liderança da rede comercial, os processos que subjazem à sua organização e o papel do elemento púnico ou da metrópole de Gadir.

O segundo, por seu turno, pretende apresentar um estudo sobre a ocupação humana ao longo do Guadiana, partindo do rio como elemento que centraliza a vida de diversas comunidades, talvez separá-las por vezes, dependendo dos avatares das relações sociais. Tratando-se de um “marcador territorial natural” (cf. Henriques, 2004, pp. 22-29;

Albuquerque, 2014, p. 83), é possível que tenha servido como definidor de fronteiras, o que justifica um estudo destinado a analisar, numa perspectiva arqueológica, a construção de fronteiras físicas/territoriais e simbólicas/ sociais em três escalas (macro, meso e micro-escala). Este ponto de partida permite discutir a formação de fronteiras numa perspectiva histórica, incidindo sobre a análise da sua projecção na paisagem (formas de vida, ocupação do território, exploração de recursos, percepções territoriais, etc.). Por outro lado, este projecto pretende contribuir para a valorização do património de fronteira, com a realização de trabalhos de campo e actividades culturais temáticas (cf. Albuquerque, 2016; Albuquerque e García Fernández, no prelo). Pelas suas características, este projecto é transfronteiriço, mas a sua concretização enfrenta por vezes problemas incontornáveis que serão apresentados mais adiante (García Fernández, Del Espino Hidalgo e Albuquerque, 2017).

No que diz respeito ao estudo das fronteiras sociais, é imprescindível considerar o papel da alimentação na construção e consolidação de identidades (cf. Twiss, ed., 2007), bem como o uso consciente de determinados objectos, ou mesmo de vestuário, para esse efeito (cf. García Fernández, 2012, pp. 722 - 723), o que se traduz, por exemplo, nas imitações das formas cerâmicas (cf. García Fernández e García Vargas, eds., 2014, com várias contribuições nesse sentido). Assim, para além dos estudos realizados sobre os materiais da Biblioteca (Palma e Rafael, 2012; Moreno, Pimenta e Palma, 2017; Palma e Soría, 2017), a realização de novas sistematizações permitirá lançar alguma luz sobre as questões que se colocam a um conjunto qualitativa e quantitativamente importante, do qual se destacam as ânforas e as cerâmicas de uso doméstico.

É neste âmbito que os objectivos dos dois projectos entram em contacto e configuram um discurso único. O papel de Mértola no âmbito da circulação fluvial conferiu-lhe um extraordinário dinamismo que se reflecte, precisamente, no registo material, que por sua vez parece indicar uma importante diversidade e convivência de grupos populacionais. Esta característica, típica de um ambiente de fronteira, pode ser um ponto de partida não só para a interpretação dos dados da Biblioteca, mas também da dinâmica de ocupação do território envolvente de *Myrtilis*, sobretudo nas áreas adjacentes ao Guadiana. Por sua vez, a realização de prospecções ar-

queológicas ao longo das duas margens do rio constitui um passo fundamental para a caracterização do povoamento e para a definição de modelos de ocupação, distribuição e exploração territoriais (Albuquerque e García Fernández, 2017).

3. METODOLOGIAS

Do ponto de vista metodológico, cada um dos projectos apresenta técnicas e procedimentos de trabalho diferentes e, ao mesmo tempo, complementares. É importante salientar que essas diferenças enriquecem as estratégias de investigação e, evidentemente, os próprios resultados no que diz respeito ao estudo do povoamento ao longo do Guadiana em geral e de Mértola em particular.

Assim, o primeiro projecto (*El tráfico comercial. . .*) parte de uma sistematização da bibliografia e da documentação disponível, nomeadamente as publicações de escavações arqueológicas e respectivos materiais, monografias, artigos de revista científicas, actas de congressos, relatórios inéditos, etc. Cria-se com isto as bases para a elaboração de uma base de dados que inclui de forma individual os materiais estudados, associando-os a vários níveis de informação (lugar de aparição, contexto de achado, tipo, cronologia, descrição, desenho e fotografia). Por outro lado, o estudo morfológico e a classificação tipológica dos materiais e a sua contextualização cronológica e funcional a partir do lugar de achado, são complementados com uma análise macroscópica da pasta e fotografia da mesma, recolhendo-se amostras dos mais representativos. Estas amostras, por sua vez, são analisadas em três níveis: petrográfico (Microscópio óptico convencional e petrográfico mediante lâminas delgadas), mineralógico (DFX) e químico (FRX e activação de neutrões). Por último, os resultados são comparados com dados obtidos a partir de outras amostras de oficinas de produção ou de exemplares de proveniência pouco clara.

O Projecto ANA-lise, por seu turno, apresenta uma metodologia baseada na recolha e sistematização de bibliografia e documentação disponíveis, com o intuito de criar, igualmente, uma base de dados georeferenciada sobre o povoamento das duas margens do Guadiana, com informações sobre os dados conhecidos e a caracterização dos diversos contextos. Desta primeira abordagem, parte-se para o estudo dos materiais dos sítios arqueológicos mais representativos da área tratada no projecto e que respon-

dem às características que fazem parte da selecção de áreas a prospectar.

A realização de prospecções arqueológicas é fundamental para complementar os dados já conhecidos na bibliografia. Para além da relocalização de sítios arqueológicos, estes trabalhos incidem sobre determinados tipos de espaços adjacentes ao *Anas*: áreas associadas a desembocaduras de ribeiras no Guadiana (veja-se, por exemplo, a ribeira de Oeiras, associada a Mértola), pontos privilegiados de vigilância do território, do rio e dos vaus; cerros com comunicação visual entre si, áreas associadas a vias de comunicação terrestre, a terras de alto potencial agrícola e a fontes de matérias-primas. Na campanha de 2016, prospectaram-se sítios com estas características na zona Norte do Concelho de Mértola, conduzindo à identificação de uma nova ocorrência, como veremos mais adiante.

O estudo das práticas sociais é um ponto de partida para a definição de estratégias de investigação sobre a afirmação e manutenção de identidades individuais e colectivas (cf. Jones, 1997, p. 120ss.), ou mesmo para a identificação e interpretação de (des)continuidades de algumas práticas por parte de grupos de origens aparentemente diversificadas. Admitindo que *Myrtilis* seria um espaço de forte interacção cultural graças à sua importância estratégica no contexto das rotas comerciais (fluviais e terrestres) e da exploração de recursos mineiros (cf. *infra*), bem como ao seu carácter de fronteira, o estudo de materiais e do território assume-se como uma necessidade incontornável da investigação arqueológica. A sistematização destes dados permitirá levar a cabo uma aproximação às relações interpessoais neste ambiente singular de encontro de cultura e ao papel de Mértola no contexto do povoamento humano do Guadiana durante o período abordado.

Deste modo, o encontro entre os dois projectos revela-se extremamente profícuo, representando uma oportunidade para analisar de um modo mais abrangente o antigo *oppidum*, o seu território envolvente e as relações que mantinha com ambientes mais distantes. A análise territorial, que implica a comparação entre as duas margens, vê-se assim reforçada pelos resultados da referida sistematização de materiais arqueológicos, cujo desenvolvimento é exposto no próximo capítulo.

4. DESENVOLVIMENTO DOS TRABALHOS

Referiu-se anteriormente que o primeiro projecto analisa a circulação de ânforas turdetanas ao longo da costa portuguesa (Figura 1), o que implica a revisão da bibliografia publicada e inédita sobre estes recipientes, bem como de exemplares que não foram ainda publicados. Recolheram-se mais de cem amostras para análises de pastas, de quinze sítios ou intervenções arqueológicas distribuídas pelo Vale do Tejo (4), Sado (2), Mira (2), Costa algarvia (4) e Guadiana (3). Nesta última região, era inevitável incluir o caso de Mértola, como último porto fluvial e ponto de chegada de importações mediterrâneas ao interior do Alentejo. Os dados da Biblioteca, aliás, são testemunho eloquente desta situação.

Importa destacar neste contexto a integração de Mértola num estudo bastante mais vasto que inclui a definição de mercados principais e secundários, bem como caracterização dos contactos entre esta região do actual Alentejo e o Guadalquivir. Neste sentido, a necessidade de proceder a uma sistematização mais profunda dos materiais da Biblioteca levou a uma primeira selecção das unidades estratigráficas mais representativas para o projecto em questão e, dentro destas, à identificação de ânforas turdetanas e de outros elementos classificáveis (bordos, asas, fundos, cerâmicas decoradas, etc.) para um estudo posterior. Este último conjunto foi alvo de uma separação e individualização de tipos cerâmicos (ânforas, cerâmica comum, de cozinha, cinzenta orientalizante, ibérica, tipo Kuass, campanienses, paredes finas, etc.), dando assim início a uma nova fase da investigação sobre Mértola e o seu território (Figura. 2).

Paralelamente, o desenvolvimento de prospecções na zona Norte do Concelho de Mértola, no âmbito do projecto ANA-lise e com a participação dos três signatários do presente trabalho, permitiu avançar um pouco mais no conhecimento do povoamento desta área. Tratando-se de um trabalho até agora inacabado (cf. Palma, 2012, mapa de sítios: há uma menor concentração de ocorrências resultante, precisamente, desse factor), tanto a relocalização de sítios como a identificação de um novo a Norte de Mértola permitiram destacar algumas tendências de povoamento nesta área, como aliás foi salientado noutra ocasião (Albuquerque e García Fernández, 2017, *passim*). A ocupação de cerros com aparente domínio visual sobre as vias de circulação (fluviais

e terrestres) e espaços de produção parece ser, nesse sentido, um indicador de defesa e vigilância de recursos económicos no contexto de um sistema possivelmente articulado a partir de *Myrtilis* (Figura 3). Apesar da dificuldade de interpretação de dados com uma natureza tão desigual, podemos referir que o estudo dos materiais da Biblioteca permitirá enquadrar cada uma das suas fases nesse sistema, determinando não só o papel que nele terá desempenhado Mértola, mas também a importância que cada um destes sítios teve na configuração de uma rede de povoamento estruturada em torno do Guadiana e que tinha ali o ponto de partida e chegada dos bens que circulavam nesta região. O facto de estes materiais se encontrarem – insista-se – em contexto primário é, evidentemente, uma vantagem no momento em que se procede à identificação de novos sítios arqueológicos como o que assinalaremos de seguida, e sobretudo dos materiais associados a essa cronologia.

O sítio de Água Alta, concretamente, ocupa o topo e a ladeira Este do cerro homónimo, dominando amplamente o Guadiana, para Sul e para Norte (Figura 3). Deste ponto, não há qualquer contacto visual com *Myrtilis*, o que leva a pensar que a sua implantação se deve, principalmente, ao controlo da circulação fluvial num troço navegável do rio e a protecção do *oppidum*. Serviria, pois, como uma retaguarda de Mértola em relação a quem chegava de Norte pelo rio? A integração do lugar na paisagem envolvente parece indicar esta funcionalidade. Mais abaixo, regista-se um estreitamento que pode ter sido utilizado como espaço de ancoragem. O estudo desta ocupação está, ainda, numa fase muito embrionária e não permite tecer considerações seguras sobre, por exemplo, a cronologia de início e de fim. A julgar pelos materiais de superfície, é possível que tenha sido ocupado desde o Bronze Final/ inícios da Idade do Ferro e o período romano republicano, mas em todo o caso só a realização de mais intervenções poderá responder a esta questão (Figura 3).

5. RESULTADOS PRELIMINARES

Neste momento, é ainda muito precoce assinalar resultados concretos, o que justifica um título mais prudente para este capítulo. Apesar de todas as limitações, parece evidente que o estudo do *habitat* e do território da antiga *Myrtilis* confirmou a importância comercial e política da cidade no contexto das

grandes vias de comunicação da Península Ibérica. Por estas, chegavam à cidade, entre certamente outros bens, minerais obtidos nas minas mais próximas, mas também nas mais distantes (por exemplo, Neves Corvo e Aljustrel), bem como materiais provenientes de diversos pontos do Mediterrâneo.

No que diz respeito ao primeiro projecto, a quantidade, variedade e qualidade dos materiais exumados nos contextos de finais da Idade do Ferro e especialmente do início da presença romana são claros indicadores do dinamismo que Mértola terá adquirido neste período, sobretudo enquanto porto de comércio.

Apesar de se tratar de um estudo preliminar, o volume e composição das importações reforça esta afirmação, destacando-se, obviamente, as ânforas, com um assinalável peso quantitativo na totalidade da amostra.

Estes recipientes dividem-se em três grandes grupos: o primeiro, não necessariamente o mais numeroso, é composto por exemplares provenientes do âmbito púnico e turdetano, com destaque para as ânforas destinadas ao transporte de preparados de peixe gaditanos (T-12.1.1.1, T-8.2.1.1, T-9.1.1.1, T-7.4.3.3 e imitações de Dressel 1) e da área de Málaga (T-12.1.1.1), e para as produções turdetanas (Pellicer D e T-8.1.1.2). Do segundo grupo fazem parte importações itálicas, tanto da costa tirrénica como adriática, com um conjunto amplo representado sobretudo pelas ânforas Dressel 1 e Lamboglia 2. O terceiro e último é composto por produções norte-africanas, nomeadamente tunisinas (Mañá C2 ou T-7.4.3.1), tripolitanas antigas e possivelmente algumas variantes de Mañá C2b da costa tingitana; neste conjunto, a variedade de selos e marcas anfóricas (alguns deles inéditos) requer um estudo que permitirá ampliar o conhecimento sobre os centros de fabrico.

Entre as importações, a baixela de mesa assume-se como um conjunto bem representado, com claro destaque para a cerâmica púnico – gaditana (tipo Kuass), que mais tarde conviverá com as produções de verniz negro campanienses⁵. Estes dois elementos são indicadores claros da actividade portuária de *Myrtilis*, respondendo muito possivelmente à pro-

5. Cerâmicas tipo Kuass: Niveau de Villedary, 2003; Sousa, 2009; Moreno Megías, 2016; Palma e Soría, 2017; Campanienses: Luís, 2003a. Aguardam-se ainda os resultados do estudo de Vincenzo Soría realizado no âmbito da sua dissertação de doutoramento.

cura regional. Não deixa, porém, de chamar a atenção o seu peso quantitativo quando se considera a extensão da escavação da Biblioteca (c. 280m²).

A este acervo junta-se o resto do serviço de mesa, composto por cerâmicas de paredes finas e, em menor proporção, cerâmica cinzenta ampuritana. Registou-se também cerâmica ática de verniz negro, embora sempre como material residual em contextos posteriores, como, aliás, é recorrente na localidade (cf. Arruda, Barros e Lopes, 1998). A sua presença é frequente na região, em contextos semelhantes (cf. Arruda, 1995; 1997). Podemos, ainda, integrar nos elementos menos numerosos as cerâmicas ibéricas provenientes, provavelmente, do Levante ibérico, representadas exclusivamente por *kalathoi*, ainda que não seja de descartar a possibilidade de existência de recipientes de grandes dimensões, a julgar pelos fragmentos identificados.

Junta-se a este panorama a cerâmica púnica ou turdetana, que constitui uma parte considerável dos serviços domésticos. O conjunto, com elementos decorados e não decorados, apresenta um repertório limitado, predominando as tigelas, bacias e grandes recipientes de armazenamento. Estas produções provêm, aparentemente, do Baixo Guadalquivir e do *hinterland* gaditano, e parecem fazer parte da tradição cultural de grande parte dos habitantes de *Myrtilis*, o que explica a frequência de formas decoradas similares realizadas com pastas locais (tigelas, potes e grandes recipientes carenados). O mesmo pode ser dito da cerâmica de cozinha, composta exclusivamente por painéis de diversos tamanhos, como é, aliás, frequente entre as comunidades da Baixa Andaluzia e do Algarve (cf. Ferrer e García, 2008; Oliveira, 2006). Este panorama só é modificado com a aparição pontual de algumas formas com funções específicas (almofarizes) e com a chegada de novos conjuntos de tradição itálica e as correspondentes versões locais, que estão presentes nos níveis mais representativos da fase republicana.

Todo este interessante conjunto permite tecer algumas considerações breves sobre a importância comercial do porto de Mértola nos finais do I Milénio a.C., partindo da observação preliminar da proveniência, função e composição dos materiais importados, bem como da análise da sua evolução na transição entre a Idade do Ferro e o início da presença romana. Além disso, a introdução de novos produtos nas práticas domésticas locais incita a responder a questões sobre o seu significado nos novos contex-

tos de consumo, considerando também a sua relação com o repertório que foi sucintamente exposto. Do ponto de vista das propostas de investigação do segundo projecto, a posição fronteiriça de *Myrtilis* terá sido determinante para a convivência de comunidades de origens diversificadas, tanto no *oppidum* como no seu território envolvente. Esta condição é um valor acrescentado num estudo que pretende tirar ilações de índole cultural a partir de pautas de comportamento diferenciadas, que por sua vez se manifestam na aquisição, uso e manipulação de determinados elementos materiais. A análise destes processos numa escala mais ampla depende, porém, do aprofundamento dos conhecimentos noutros sítios do território mertolense que, por sua vez, permitirá colocar novas questões e, sobretudo, novos desafios ao estudo dos materiais arqueológicos da Biblioteca e de outros que podem vir a surgir nos próximos anos.

Como se disse, o projecto ANA-lise apresenta um carácter transfronteiriço, uma vez que incide sobre as duas margens do Guadiana e pretende abarcar o percurso do rio entre a foz e as imediações de Badajoz. A campanha de prospecções de 2016 incidiu, na zona Norte do Concelho de Mértola e pretende, numa segunda fase, percorrer o território a Sul desta vila e os termos municipais de Alcoutim e Sanlúcar de Guadiana, promovendo-se com isto a primeira campanha de prospecções arqueológicas que abarca os dois lados da fronteira.

Tal desiderato obriga a pensar o Guadiana como uma única paisagem, com tradições comuns devido a séculos de interacção, mas não permite relegar para segundo plano as limitações na análise de conjunto dos dados (por exemplo, a ausência de suportes cartográficos e sistemas de referência de coordenadas comuns), as diferenças de gestão do território e do próprio património nos dois lados da fronteira (cf. García Fernández, Del Espino Hidalgo e Albuquerque, 2017). Por outras palavras, é necessário apresentar dois pedidos de autorização, um à DGPC em Portugal (PIPA e/ ou PATA) e outro à *Dirección General de Bienes Culturales* (no caso de actividade pontual ou projectos gerais de investigação). É também necessário apresentar dois relatórios separados, deixando para as publicações a divulgação de resultados que dizem respeito a um mesmo projecto, mas, sobretudo, a um mesmo território e a uma mesma paisagem cultural.

Em todo o caso, esta questão revela que este tipo de

investigação não tem precedentes e poderá levar à comunidade científica novas perspectivas e leituras dos processos históricos desenvolvidos nas duas margens de um grande rio que separa e une ao mesmo tempo. Assim, os primeiros passos deste projecto de investigação pretendem estudar o povoamento ao longo do Guadiana num discurso comum, com objectivos e benefícios comuns entre dois Estados europeus cuja separação é marcada, em parte, pelo seu leito. Por outras palavras, centrando o discurso no próprio *Anas*, estaremos em condições de promover programas de protecção e difusão do património a ele associado, em particular os sítios arqueológicos atribuíveis ao I Milénio a.C. ou, se preferirmos, estaremos em condições de eliminar o efeito da fronteira no discurso arqueológico dos dois países.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este breve apontamento final representa, no essencial, uma retrospectiva sobre o que foi feito até ao momento, e uma reflexão que servirá de base para trabalhos futuros.

Com o desenvolvimento dos trabalhos de investigação do primeiro projecto, em particular o estudo das ânforas e outros materiais turdetanos ao longo da costa portuguesa e, neste caso particular, ao longo do Guadiana (Castro Marim, Alcoutim e Mértola), permitirá ter uma base sólida para o estudo da ocupação das duas margens do rio no troço considerado no projecto ANA-lise, bem como da própria integração de *Myrtilis* nas grandes rotas do Mediterrâneo e do Atlântico. Se, por um lado, o estudo desses materiais pode estender-se a outros âmbitos, em particular ao Noroeste Peninsular, por outro a análise do povoamento do *Anas* pode abarcar outras áreas da Andaluzia e Alentejo (Concelhos de Serpa e Moura, por exemplo).

No que diz respeito a Mértola, os estudos desenvolvidos no âmbito dos projectos em apreço, com a colaboração do CAM, confirmam o dinamismo comercial de *Myrtilis* nos momentos finais da Idade do Ferro e inícios da presença romana, como aliás podemos inferir da quantidade, variedade e qualidade das importações que aqui chegaram. Mértola desempenhou um papel destacado na conquista e controlo romanos dos territórios meridionais do actual território português, como centro estratégico de operações militares e como ponto nevrálgico das vias de comunicação que abasteceriam os exércitos.

A identificação de algumas mercadorias nas escavações da área de expansão da Biblioteca de Mértola, bem como de estabelecimentos de carácter militar reconhecidos no território, como Cerro da Antena Velha ou Mata – Filhos (cf. Luís, 2003b), parecem reforçar esta ideia. Por sua vez, é necessário considerar a exploração dos recursos minerais e metalúrgicos desta região para explicar a manutenção desta estrutura militar, destinada provavelmente a assegurar o controlo das minas e o paulatino processo de alienação e trespasse da exploração para mãos itálicas. É uma das questões às quais ambos os projectos pretendem dar resposta a partir de um estudo regional.

As escavações realizadas na área de expansão da Biblioteca de Mértola foram, nesse sentido, decisivas para o desenvolvimento destes estudos que, como foi salientado, passaram a integrar um conjunto mais amplo de materiais arqueológicos. A sua sistematização lançará, certamente, novas questões aos dados obtidos nas prospecções e aos que já são conhecidos na bibliografia especializada (por exemplo, Castro Marim, Ayamonte, Alcoutim, Sanlúcar de Guadiana, Serpa, Moura, etc.). Como também permitirá avançar um pouco mais nas vias abertas por investigadores que nos precederam (entre outros, Fabião, 1987; Rego, Guerrero e Gómez, 1996; Barros, 2008; 2010; 2012; 2013; Arruda, 2008; Freitas e Oliveira, 2007) para o conhecimento e caracterização da ocupação pré-romana da antiga *Myrtilis* no contexto de um rio que, nas palavras de Mela (II, 87) e Plínio (*N.H.* 3.6), separava a Bética e a Lusitânia.

BIBLIOGRAFIA

ALBUQUERQUE, Pedro (2014) – *Tartessos: a construção de identidades através do registo escrito e da documentação arqueológica. Um estudo comparativo*. Dissertação de doutoramento, Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa. [Texto policopiado].

ALBUQUERQUE, Pedro (2016) – O Guadiana como fronteira? Notas para um projecto de investigação. *Ophiussa*. Lisboa, 1, pp. 35-44.

ALBUQUERQUE, Pedro; GARCÍA FERNÁNDEZ, Francisco José (2017) – Mértola entre el Bronce Final y el inicio de la presencia romana: problemas y perspectivas de investigación. *Habis*. Sevilha, pp. 7-30.

ALBUQUERQUE, Pedro; GARCÍA FERNÁNDEZ, Francisco José (no prelo) – *Sobre o conceito de fronteira: o Guadiana numa perspectiva arqueológica*. In CELESTINO PÉREZ, Sebastián; RODRÍGUEZ GONZÁLEZ, Esther, eds.,

- Territorios comparados: los valles del Guadalquivir, Guadiana y Tajo en época tartésica*. Mérida: CSIC.
- ARRUDA, Ana Margarida (1995) – Panorama das importações áticas em Portugal. In *Actas do Simpósio: Iberos y Griegos: Lecturas desde la diversidad (Huelva Arqueológica, 13, 1)*. Huelva: Diputación Provincial de Huelva, pp. 129-154.
- ARRUDA, Ana Margarida (1997) – *As cerâmicas áticas do castelo de Castro Marim*. Lisboa: Colibri.
- ARRUDA, Ana Margarida (2008) – O Baixo Guadiana durante os séculos VI e V a.n.e. In JIMÉNEZ ÁVILA, Javier, ed, *Sidereum Ana I: El río Guadiana en época post – orientalizante. Anejos de AEspA XLVI*. Mérida: CSIC, pp. 307-325.
- ARRUDA, Ana Margarida; BARROS, Pedro; LOPES, Virgílio (1998) – As cerâmicas áticas de Mértola. *Conimbriga*. Coimbra. 37, pp. 121-150.
- BARROS, Pedro (2008) – Mértola durante os séculos VI e V a.C. In JIMÉNEZ ÁVILA, Javier, ed, *Sidereum Ana I: El río Guadiana en época post – orientalizante. Anejos de AEspA XLVI*. Mérida: CSIC, pp. 399-414.
- BARROS, Pedro (2010) – Mértola entre os séculos VI e III a.C. *Maikake*. Málaga. 32: 1, pp. 417-436.
- BARROS, Pedro (2012) – O Bronze Final na região de Mértola. In JIMÉNEZ ÁVILA, Javier, ed, *Sidereum Ana II: El río Guadiana en el Bronce Final. Anejos de AEspA XLII*. Mérida: CSIC, pp. 215-227.
- BARROS, Pedro (2013) – Mértola, plataforma comercial durante a Idade do Ferro. A coleção de Estácio da Veiga. In ARRUDA, Ana Margarida, ed., *Fenícios e Púnicos, por terra e por mar*, vol. 2. Lisboa: Uniarq, pp. 688-697.
- FABIÃO, Carlos (1987) – Ânforas romanas republicanas de um depósito de Mértola no Museu Nacional de Arqueologia e Etnologia. *O Arqueólogo Português*. Lisboa. Série IV. 5, pp. 125-148.
- FERRER ALBELDA, Eduardo; GARCÍA FERNÁNDEZ, Francisco José (2008) – La cerámica turdetana. In BERNAL CASASOLA, Darío; RIBERA i LAOMBA, Albert, eds., *Cerâmicas hispanorromanas. Un estado de la Cuestión*. Cádiz: Universidad de Cádiz, pp. 202-219.
- FREITAS, Vera Teixeira; OLIVEIRA, Carlos Filipe (2007) – A Idade do Ferro no Baixo Guadiana. In *Actas del IV Congreso de Arqueología Peninsular (Promontoria Monográfica 9)*. Faro: Universidade do Algarve, pp. 409-418.
- GARCÍA FERNÁNDEZ, Francisco José (2012) – Tartesios, túrdulos, turdetanos. Realidad y ficción de la homogeneidad étnica de la Bética romana. In SANTOS YANGUAS, Juan; CRUZ ANDREOTTI, Gonzalo, eds., *Romanización, fronteras y etnias en la Roma antigua: el caso hispano* (Revisión de Historia Antigua VII). Vitoria: Universidad del País Vasco, pp. 691-734.
- GARCÍA FERNÁNDEZ, Francisco José; DEL ESPINO HIDALGO, Blanca; ALBUQUERQUE, Pedro (2017) – Paisajes transfronterizos como objeto de estudio: interés, oportunidad y complejidad en el caso de la eurorregión Alentejo – Algarve – Andalucía. In *Colóquio Ibérico de Paisagem – O estudo e a construção da paisagem como problema metodológico*. Lisboa.
- GARCÍA FERNÁNDEZ, Francisco José; GARCÍA VARGAS, Enrique, eds. (2014) – *Comer a a la moda: Imitaciones de vajilla de mesa en Turdetania y Bética Occidental durante la Antigüedad (s. VI a.C. – VI d.C.)*. Barcelona: Universitat de Barcelona.
- HENRIQUES, Isabel Castro (2004) – *Território e identidade*. Lisboa: Centro de História.
- JONES, Siân (1997) – *The Archaeology of ethnicity: constructing identities in the past and present*. London: Routledge.
- LABARTHE, Jean – Michel; HOURCADE, David; LOPES, Virgílio (2003) – Mértola: la muraille de l'Âge du Fer. *Revista Portuguesa de Arqueologia*. Lisboa. 6: 1, pp. 175-210.
- LOPES, Virgílio; PALMA, Maria de Fátima; GÓMEZ, Susana; TORRES, Cláudio; FEIO, Jorge; BENTO, Carla (2010) – Intervenções arqueológicas de emergência no Eixo comercial de Mértola. Alguns dados preliminares. In PÉREZ MACÍAS, Juan Aurelio; ROMERO BOMBA, Eduardo, coords., *IV Encuentro de Arqueología del Suroeste Peninsular*. Huelva: Universidad de Huelva, pp. 1174-1197.
- LUÍS, Luís (2003a) – *As cerâmicas campanienses de Mértola*. Lisboa: Ministério da Cultura, IPA.
- LUÍS, Luís (2003b) – Ânforas republicanas de Mata – Filhos (Mértola). *Revista Portuguesa de Arqueologia*. Lisboa. 6: 2, pp. 363-382.
- MORENO GARCÍA, Marta; PIMENTA, Carlos; PALMA, Maria de Fátima (2017) – Recursos cienegéticos y ganaderos en *Myrtilis* (Mértola, Portugal), en los inicios de la Romanización: una aportación desde la Arqueozoología. *Archaeofauna*. Madrid. 26, pp. 179-198.
- MORENO MEGÍAS, Violeta (2016) – *La influencia púnica en las mesas turdetanas: Cerámica de tipo Kuass en el Bajo Valle del Guadalquivir*. Sevilla: Diputación de Sevilla.
- NIVEAU DE VILLEDARY Y MARÍÑAS, Ana (2003) – *Cerâmicas gaditanas “tipo Kuass”*. Madrid: Real Academia de la Historia.
- OLIVEIRA, Carlos Filipe (2006) – *A cerâmica manual do Castelo de Castro Marim (séculos IX a III a.n.e.)*. Dissertação de Mestrado, Universidade de Lisboa. [Texto policopiado].
- PALMA, Maria de Fátima (2009) – *Arqueologia urbana na Biblioteca Municipal de Mértola (Portugal) – Contributos para a História local*. Dissertação de Mestrado, Universidade de Huelva. [Texto policopiado].

PALMA, Maria de Fátima (2016) – Arqueologia urbana na área de expansão da Biblioteca Municipal de Mértola. *Arqueologia Medieval*. Lisboa. 13, pp. 5-16.

PALMA, Maria de Fátima, coord. (2012) – *Carta arqueológica do concelho de Mértola*. Mértola: Campo Arqueológico de Mértola.

PALMA, Maria de Fátima; RAFAEL, Lúcia (2012) – Vidros, ossos e metais da intervenção arqueológica na Biblioteca Municipal de Mértola. In *Actas do VII Encontro de Arqueologia do Sudoeste Peninsular*. Almodôvar: Câmara Municipal de Almodôvar, pp. 477-496.

REGO, Miguel; GUERRERO, Olga; GÓMEZ, Francisco (1996) – Mértola: una ciudad mediterránea en el contexto de la edad del hierro del Bajo Guadiana. In *Actas de las I Jornadas transfronterizas sobre la contienda hispano-portuguesa*, tomo I. Aroche: Escuela Taller Contienda, pp. 119-132.

SORÍA, Vincenzo; PALMA, Maria de Fátima (2017) – A cerâmica tipo Kuass em Mértola (Portugal): as escavações da Biblioteca Municipal. *Archivo Español de Arqueología*. Madrid. 90, pp. 77-96.

SOUSA, Elisa de (2009) – *A cerâmica tipo Kuass no Algarve*. Lisboa: Uniarq.

TWISS, Katheryn C., ed. (2007) – *The archaeology of food and identity*. Carbondale: Southern Illinois University.

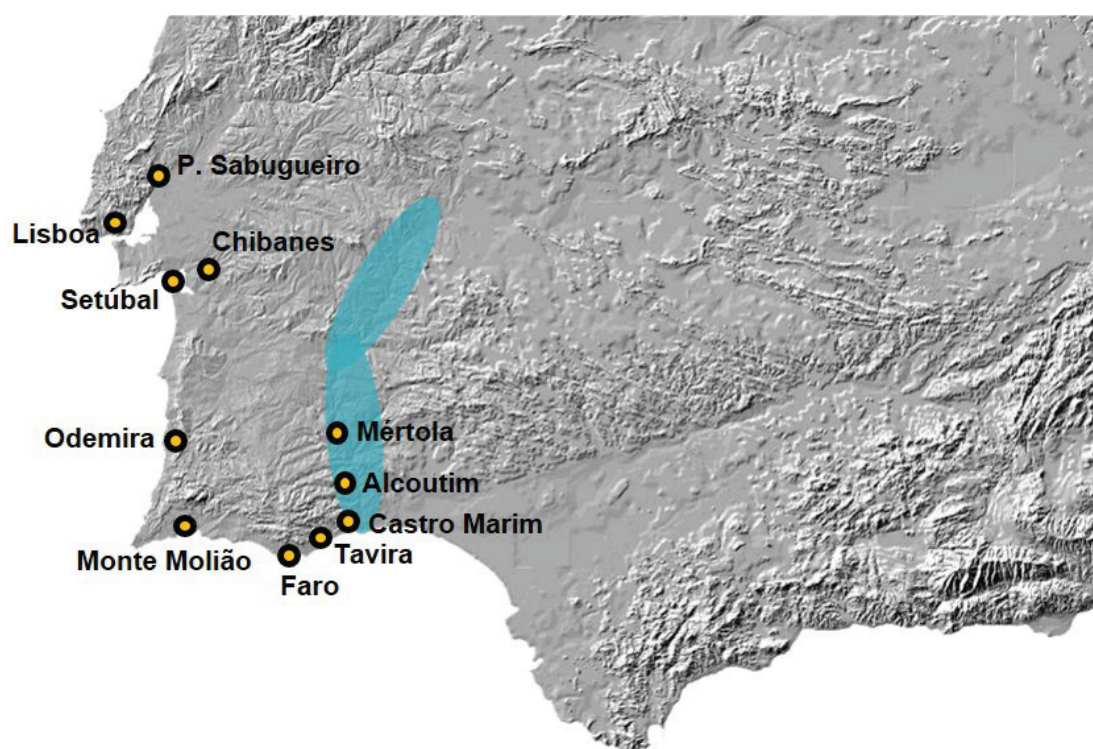


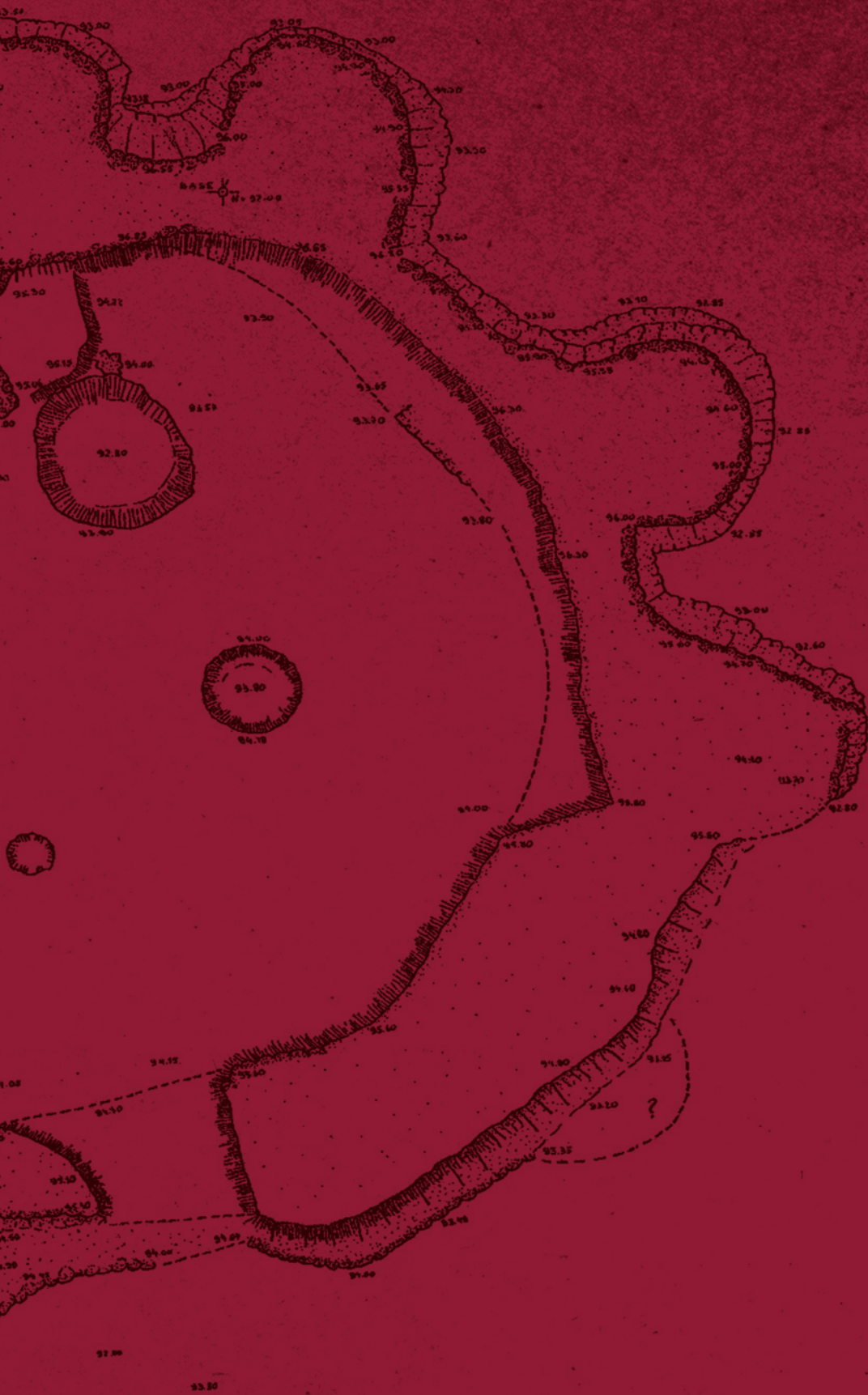
Figura 1 – Áreas de actuação dos projectos.



Figura 2 – Processamento de materiais nas instalações do Museu de Mértola.



Figura 3 – Vista do Guadiana a partir de Água Alta, para Sul.



Patrocinador oficial